

PROFESSOR

PROFESSOR : REVISTA MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DO PROFESSORADO CATHARINENSE.  
DESTERRO (SC) : TYP. DO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS, 1889.

ANNO I - 25 AGO. 1889 - N. 1

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

NOTAS:

- COMISSÃO REDATORA : DR. LUIZ AUGUSTO CRESPO, DR. PAULA GUIMARÃES,  
FAUSTO AUGUSTO WERNER.
- IMPRESSO NA AULA DE TYP. DO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS.
- PROCEDÊNCIA DO ORIGINAL : EN (SPR (GAB)).

B  
1054  
N

BIBLIOTECA  
NACIONAL  
RIO DE JANEIRO

# PROFESSOR

## REVISTA MENSAL

### DA ASSOCIAÇÃO DO PROFESSORADO CATHARINENSE

Desterro, 25 de Agosto de 1889.

ANNO I

N. 1

Distribuição gratis para todos os membros da Associação.

#### COMISSÃO REDACTORA:

*Dr. Luiz Augusto Crispo*  
*Dr. Paula Guimarães*  
*Fausto Augusto Werner*

Toda correspondencia deve ser dirigida ao 1º Secretario, Léon Eugenio Lapagesse, rua da Conceição n° 22.

#### O PROFESSOR

Desterro, 25 de Agosto de 1889

Sem embargo de tantas contrariedades, sai hoje a lume o primeiro numero da revista pedagogica sob o titulo supra,— compromisso que nos impõe o § 3º do artigo 2º dos Estatutos da «Associação do Professorado Catharinense».

Qual a não que encalha em uma montanha de gelo, tal tem sido a alludida sociedade, encontrando como barreira a indiferença.—esse gelo que, felizmente, principia a ser derretido pela benefica luz do sol, a qual já se vai infiltrando através do espesso ar.

Além da indiferença de uns, temos, tambem, arrostado a má vontade de outros, mas qual é a instituição nobre e util que não tem deparado com innumerados tropeços?

Que diremos do Christianismo, cujo fundador foi crucificado?

Não foram martyrizados os principaes apóstolos? Não soffreu tantas perseguições a igreja primitiva, a ponto de se transformar em sociedade secreta,—do que é uma prova o signal da cruz?

Impugnada foi a imprensa, tornando-se inimigos encarniçados de Guttemberg os copistas, os proprietarios de bibliothecas e os doutos: estes, por ciúme, vendendo a sciencia ao alcance do vulgo; aquelles, por verem o valor de seus livros reduzido á decima parte; aquell' outros, por serem forçados a buscar novos meios de vida.

Atacado foi o systema de Galileu,—uma das gloriosas victimas do «Santo Officio», que devêra, antes, ser denominado «Negro Officio»!..

E o telegrapho electrico, que até os maiores sabios da Alemanha asseveraram ser uma cousa impossivel?

Pois bem!

Triumphou o christianismo; triumphou a imprensa; triumpharam as theorias de Galileu; triumphou o telegrapho!

Sírvam estas sabias lições da Historia.—«a luz da verdade e a mestra da vida,» na eloquente phrase de Cicero, para atenuar os dissabores d'aquelles que tantos esforços teem envidado em prol da utilissima «Associação do Professorado Catharinense».

Bia pois, collegas, ajudai-nos; tenhamos fé, por isso mesmo que lutamos; a maior prova de que a sociedade vive é, justamente, a luta: «viver é lutar»!

#### DAS LEIS DO METHODO DE ENSINO

Ao meu illustrado collegae particular amigo LÉON EUGENIO LAPAGESSE.—

I

Affirmára o Divino Mestre que o sabbado foi feito para o homem, que não o homem para o sabbado; affirmamos nós que as leis do methodo de ensino foram estabelecidas para os meninos, mas não foram estes creados para aquellas; o que quer dizer que o preceptor

mento natural do alumno, proporcionando-lhe o estudo á idade, á compleição, ao temperamento, ao genio, á indole, á sensibilidade, á imaginação, ao gráo de intelligencia e de memoria.

A educação intellectual é como a nutrição do corpo: muito pouco importa a quantidade; deve-se attender mais á qualidade.

Nada importa comer muito; o que é preciso é comer alguma cousa que nutra o corpo e que não damnifique a saúde.

Pouco importa comer; o que vale é digerir.

Da mesma sorte, de nada serve decorar; o que vale é comprehender.

Não se deve comer de mais; não se deve estudar demasiado: si a intemperança estraga o estomago, o estudo excessivo estraga o cerebro.

Si é preciso dividir a carne em pedacinhos, para que o menino se não engasgue, é mister, igualmente, dividir a materia de ensino em lições pequenas, para que o alumno tire d'ellas real proveito.

Si é necessario separar da carne os ossos e do peixe as espinhas, deve, tambem, o professor prescindir de tudo quanto é inutil e prejudicial.

Do que fica exposto se infere a condemnação assim das lições grandes como das aulas demoradas e do estudo simultaneo de muitas materias.

Assim como a mãe,—a primeira educadora, gradúa a alimentação da criança, passando lentamente do sustento fraco para o forte, do ralo para o grosso, do

liquido para o solido, do mais fraco para o menos fraco, do menos forte para o mais forte; assim tambem o preceptor deve graduar a nutrição intellectual do alumno, partindo do facil para o difficil, do concreto para o abstracto, do simples para o composto, do mais facil para o menos facil, do menos difficil para o mais difficil.

Assim como a mãe, inspirada pela madre natureza,—a mestra das mestras,—a maior guia dos preceptores, dá o leite á criancinha que ainda não possui dentes para a mastigação e cujo estomagoso não pôde comportar o solido alimento; assim o mestre deve dar aos seus discipulos de tenra idade explicações faceis e claras, por vocabulos que sejam-lhes bem conhecidos e familiares,—nunca, porém, definições indigestas, por termos technicos, que elles decoram machinalmente, em pura perda de tempo, o qual não deve ser menos poupado que o dinheiro.

Como infelizmente, não somos autoridade, vemo-nos forçado a corroborar o nosso asserto com uma citação—

« Il y a des définitions dans nos grammaires qui doivent mettre les intelligences à une dure épreuve. »

(Conférences pédagogiques, pag. 199, Bréal.)

O methodo, como o indica esta palavra, é o «caminho por onde» o menino tem de ir da brenha da «Ignorancia» para a cidade da «Instrução»; mas deve ir elle mesmo, com os seus pés, que não carregado; precisa de um guia, mas não como esses que acompanham aos cegos.

O menino deve chegar á cidade da «Instrução» e ver, com os seus proprios olhos, tudo quanto n'ella existe.

A um cego tanto importa achar-se n'um sertão como no Rio de Janeiro: tudo para elle é uma extensão negra.

O preceptor deve mostrar o caminho ao alumno: elle que andel Quando muito, o mestre pôde ir com o discipulo, mas só ha de lhe dar a mão quando o vir em risco de cair.

Assim pensava Socrates; foi

ainda mais além o immortal Jacotot, — o celebre autor do methodo de ensino intitulado «Enseignement universel», cujos principios fundamentaes são as seguintes:—

« Qui veut, peut. »

« L'âme humaine est capable de s' instruire seule et sans le secours de maîtres explicateurs. »

« Apprendre ou savoir quelque chose et y rapporter tout le reste. »

« Tout est dans tout. »

« Toutes les intelligences sont égales. »

« On peut enseigner ce qu'on ignore. »

« Estas maximas laconicas, diz Maurice La Châtre, são verdadeiras em geral, e todas ellas teem um grande alcance philosophico. »

Não! não deve o professor obrigar o alumno a repetir de cór, como um papagaio, definições e regras que elle não comprehende, nem pôde comprehender!

E é por isso que, em regra, os alumnos facilmente esquecem as lições aprendidas de cór!!

Parece-me que estou ouvindo alguem dizer, com ares magistraes: "Pois o mestre recorra á sabbatina (!!!)."

A resposta deve ser, tambem em verso:—

E tanto pôde a força da rotina!

WENCESLAO BUENO DE GOUVEA.

## HYGIENE NA ESCOLA

Se ha assumpto que mereça seria attenção e que tenha sido geralmente descurado é o que diz respeito á hygiene das escolas. Blazona-se muito, em verdade, em prol da instrucção popular apresentam-se reformas sobre reformas, reproduzem-se as «chapas» sobre a diffusão das luzes pelo ensino, citam-se quotidianamente os nomes e as obras dos mais illustres pedagogistas, mas, desapparecem rapidos esses assomos de erudição facil, essas expansões de rethorica banal e continúa tudo no mesmo, no melhor dos mundos, a causar inveja ao proprio Dr. Pangloss. A velha e pezada rotina com sua marcha retardada e vacillante, continúa a

dominar realmente, apesar da grande despeza de papel e tinta, que serve sómente para demonstrar o nosso temperamento palavroso e superficial.

Em referéncia ao ensino escolar entre nós, tudo está por fazer.

Casa, mobilia, material programma, methodo — tudo está em desaccôrdo com o que determina a hygiene — essa sciencia admiravel e utilissima, cujos ensinamentos proveitosos e fecundos têm sido no nosso tempo a preoccupação constante dos mais adiantados pensadores.

Clama-se. grita-se por escolas; entretanto devemos ter a coragem de confessar que quasi todas não só não dão os resultados que se devia esperar dos sacrificios feitos pela Provincia como ainda são verdadeiros attentados contra os preceitos da sciencia.

Não ha espectáculo mais desanimador do que o de uma escola entre nós. Em uma sala, quasi sempre acanhada, escura, mal ventilada accumulam-se as creanças votadas ao martyrio da immobilidade, sentadas em bancos tropegos, escrevendo mal em carteiros un formes, que tanto servem aos de maior como aos de menor idade, obrigando-as a posições viciosas e consequentes deformações chronicas; respirando um ar infecto que não é convenientemente renovado, nada vendo que lhes amenise a aridez do ensino monotonamente repetido, nada encontrando que lhes desperte a natural curiosidade, sobrecarregando a memoria com a repetição banal de lições grammaticaes e noções abstractas que não comprehendem, não vendo objectos sobre que possam exercitar a attenção, formar juizo, adquirir conhecimentos praticos — como manda o methodo intuitivo, natural, das lições de cousas. tão preconisado pelos mais eminentes pedagogistas.

Em taes escolas, estabelecidas em casas não construidas para o fim que preenchem, situadas na maior parte em sitios insalubres, encontram os pequenos alumnos, respirando um ar viciado pela agglomeração, os germens de molestias que facilmente se desenvolvem nos organismos enfraquecidos. Já Ziemssen dizia que a falta de ar puro e de exercicio nas

escolas é uma das causas mais favoráveis ao desenvolvimento da tuberculose.

Em nossas escolas, o maior numero das creanças, tem os caracteres de anemia, de definhamento physico, sendo raras as que revelam na vivacidade dos olhos, no rubor das faces, na robustez do corpo os signaes inequivocos de uma saude vigorosa.

« Mens sana in corpore sano » Nunca foi tão verdadeiramente exacto este aphorismo, nunca recebeu mais alta confirmação do que hoje que a hygiene exuberantemente provou os graves inconvenientes do systema de educação que procura desenvolver a intelligencia á custa do corpo, obrigando-se o cerebro a excessivo trabalho e deixando-se de parte os exercicios physicos indispensaveis a uma idade em que a physiologia exige o movimento para o prompto e facil desenvolvimento das funcções physicas. D'ahi o favor com que são apregoados os exercicios gymnasticos nos collegios e o clamor dos medicos e dos pedagogistas contra a « surmenage »—excesso de trabalho intellectual, cujo resultado — definhamento do corpo e embotamento da intelligencia—mereceu de V. de Laprade o stygma de « educação homicida. »

Exigem hoje com muita razão os espiritos adiantados e progressistas a frequencia obrigatoria nas aulas primarias. É uma medida necessaria, mas o estado e a sociedade, diz Newell, têm obrigação de vigiar que as escolas sejam situadas em localidades salubres, que as horas de classe e estudo sejam razoavelmente curtas, e que se conceda um intervalo sufficientemente longo para o exercicio ao ar livre.

O methodo de ensino, as horas de applicação devem merecer serios cuidados para obter-se do alumno um resultado proficuo, pois, será em pura perda o tempo consagrado ao estudo se fór este além da capacidade de attenção de que pode dispôr uma creança.

«Está (\*) determinado pelas melhores authorities que as creanças ainda muito novas apenas podem receber lições de um ou dous minutos; que, com o crescimento

(\*)Dr. Pacifico Pereira—Gazeta medica da Bahia (8. bro de 1878).

e cultura a capacidade da attenção sobe a cinco minutos, depois a dez; de cinco a sete annos a quinze minutos; aos dez annos pode sustentar uma attenção voluntaria e penetrante para uma lição de vinte minutos, aos doze annos até vinte e cinco minutos e aos quinze meia hora; os periodos de attenção podem ser prolongados por mestres peritos e lições interessantes; mas, é affirmado pelos observadores que não se prolonga a attenção além de certos limites, senão com prejuizo da efficacia das lições.

« Está ainda demonstrado que na idade de dez a doze annos a capacidade de attenção voluntaria e prompta se esgota com quatro lições variadas, que exijam esforço mental de meia hora cada uma, antes de meio dia, com intervallos de descanso.

« Depois do meio dia a capacidade de attenção voluntaria geralmente se reduz a metade.

Esta capacidade do esforço mental varia com o tempo; é maior durante o frio que durante o calor; varia ainda com a sala escolar e com a força e a fraqueza corporaes. » Portanto, diz Newell, duas horas de sessão escolar antes do meio dia e uma depois, é o tempo que os meninos podem « utilmente » empregar nas escolas; é o bastante para exaurir o poder da attenção voluntaria dos alumnos meios crescidos de nossas escolas publicas.

Difficil é, entre nós, pela deficiencia de meios de que pode dispôr a Provincia, proporcionar ás crianças casas escolares de accordo em tudo com as prescripções hygienicas: difficil é, mas não impossivel, termos actualmente uma escola-modelo. Entretanto muitos defeitos poderiam ser sanados, muitos inconvenientes removidos—com alguns sacrificios que seriam de sobra compensados pelos beneficios que produziriam.

P. G.

## NOTICIA RIO

### CONSELHO ADMINISTRATIVO

Installada em 5 de Agosto de 1888, a Associação do Professorado Catharinense elegeu n'esse mesmo dia, em Assembléa geral

de socios, o Conselho Administrativo que tinha de dirigir a Associação durante o primeiro anno social. Esse Conselho ficou assim formado:

Presidente—Wenceslao Bueno de Gouvêa.

Vice-Presidente — José Paulo Arantes.

1.º Secretario — Léon Eugenio Lapagesse.

2.º Secretario — João Jorge de Campos.

Thesoureiro — João Maria Duarte.

Orador — Dr. F. de Paula O. Guimarães.

Procurador — Balduino Antonio da Silva Cardoso.

Todos os membros que compunham este Conselho foram reeleitos em Assembléa geral de socios, a 7 do Julho p. p., para servirem durante o segundo anno social.

Tendo, porém, o Dr. Paula Guimarães pedido dispensa do cargo de orador, foi eleito para esse cargo o socio Silvio Pellico de Freitas Noronha.

### Socios

A nossa Associação conta actualmente 76 membros effectivos; além d'estes ha onze professores que adheriram mas não pagaram ainda as respectivas joias e mensalidades.

Por falta de espaço deixamos de publicar n'este numero a lista alphabetica dos socios, o que faremos no proximo numero.

### FUNDO SOCIAL

Proveniente das arrecadações feitas até fim de Junho p. p., a Associação tem em caixa a quantia de . . . rs. 869\$203

### BIBLIOTHECA

A bibliotheca da nossa Associação acha-se installada no edificio do Lyceu de Artes e Officios onde pôde ser frequentada todas as noites pelos nossos consocios.

Já vae crescendo o numero de volumes existentes n'essa bibliotheca, graças á generosidade de diversas pessoas que, accedendo ao appello que em seu folheto « Meios de Acção » lhes fez o, nosso 1º Secretario, remetteram os seguintes volumes, que muito agradecemos:

Encadernados . . . 28  
Brochados . . . 120

Total 148

RECITA BENEFICENTE

Entre os factos occorridos com relação á Associação de que somos orgão não podemos deixar de citar com especial agrado a recita que a philantropica S. D. P. « Cassino Catharinense » deu em benefício da nossa Associação e cujo producto liquido, na importancia de rs. 211\$000, constituiu o primeiro deposito da Associação na Caixa Economica d'esta Capital. Por esse motivo renovamos ainda uma vez aos dignos membros d'essa sociedade os nos-sinceros, cordiaes e eternos agradecimentos.

MEDICO

Outro facto que cumpre ser levado ao conhecimento de todos os nossos consocios é o generoso offerecimento que fez de seus serviços medicos gratuitos para a Associação, o distincto medico Dr. Paula Guimarães. Facil é ver que este nosso consocio presta assim um valiosissimo serviço á Associação, serviço cuja importancia duplica por ser feito por um dos ornamentos da classe medica d'esta Capital. Ao charitativo medico,—a nossa eterna gratidão.

OS MEIOS DE ACCÇÃO

da Associação do Professorado Catharinense

Sob o titulo acima, o nosso collega, sr. Léon E. Lapagesse, reuniu em um opusculo os artigos de propaganda, publicados no anno passado, em um dos jornaes que se imprimiram n'esta capital.

Em linguagem clara e convenida, desenvolveu o Sr. Lapagesse o programma indicado no art. 2.º dos Estatutos da Associação, mostrando perfeitamente a vantagem, para o nosso professorado — das conferencias pedagogicas, correspondencias com outras sociedades, impressão de uma revista mensal, organização de uma bibliotheca, auxilio para publicação de obras didacticas e utilidade de uma caixa beneficente.

Distribuindo gratuitamente o seu trabalho, prestou o nosso consocio um importante serviço á causa da instrucção.

COMISSÃO REDACTORA.

Em substituição ao Illm. Sr. Amphiloquio Nunes Pires que em razão do cargo que occupava de Director Geral da Instrucção Publica, era tambem nosso Presidente honorario e um dos membros da commissão redactora d'esta « revista », foi eleito para este ultimo cargo o actual Director Geral e nosso Presidente honorario, o Illm. Sr. Dr. Luiz Augusto Cresso, o qual, accedendo gentilmente ao nosso convite de fazer parte da referida commissão, deu-nos uma prova honrosa e significativa de sympathia pela Associação.

Releva dizer n'esta noticia que tambem o Illm. Sr. Amphiloquio Nunes Pires, durante todo o tempo em que exerceu os mesmos cargos, deu-nos continuamente provas inequivocas de sympathia e dedicação.

PASSAMENTO

No dia 17 de Junho proximo passado falleceu, nos Inglezes o nosso consocio Manoel Estevão da Silveira, professor publico d'essa localidade, e por cujo descanso eterno a Associação mandou rezar uma missa na Igreja Matriz d'esta Capital a 22 do mesmo mez.

AUXILIO

A Assembléa geral de socios, em sessão extraordinaria de 4 de Agosto, autorizou o Conselho-Administrativo a pagar por mez a quantia de dez mil réis como auxilio da Associação á Exma. Viuva do nosso inditoso collega Manoel Estevão da Silveira.

SOCIO HONORARIO

Tendo em consideração os serviços relevantes prestados á Associação pelo Illm. Sr. Felisberto Caldeira de Andrade, Inspector do Thesouro Provincial, a Assembléa geral resolveu unanimemente conferir as referido Inspector, o titulo de membro honorario da nossa Associação.

PROVA DE APREÇO

Em 14 de Julho findo, reunido o conselho administrativo de nossa associação, propoz o Sr. Presidente que — em homenagem ao grande dia da França — se con-

signasse na acta um voto do louvor especial ao nosso 1.º Secretario, filho d'aquella grande nação, pela inexcedivel actividade e relevantissimos serviços continuamente prestados á Associação.

Foi unanimemente approvada, sendo por todos reconhecido o zelo e a dedicação do Sr. Léon Eugenio Lapagesse.

NOSSA REVISTA.

O nosso despretençioso orgão — o Professor — sahe á luz da publicidade na aula de typographia do "Lyceu de Artes e Officios", cujos alumnos o compõem gratuitamente.

Este numero é trabalho dos alumnos — Alvaro Guimarães e Pompeo Theodoro Dias, os quaes sob a direcção do seu professor, Geraldo Ferreira Braga, nosso dedicado consocio, houveram-se bem n'essa tarefa.

NOSSAS REUNIÕES

Como já foi notificado a todos os nossos consocios, as nossas reuniões, tanto do Conselho, como da Assembléa geral de socios têm logar no edificio do Lyceu de Artes e Officios por offerecimento feito em 5 de Maio p. p. pelo Sr. João Maria Duarte, então Director daquelle estabelecimento.

Em nome da Associação agradecemos ao nosso digno consocio e Thesoureiro João Maria Duarte mais esta prova de sua nunca desmentida dedicação.

ASSIGNANTES

As pessoas estranhas á Associação que desejarem tomar assignaturas d'esta revista, pôdem fazel-o remettendo-nos como donativo á Associação uma quantia qualquer.

Esses donativos darão direito a um anno de assignatura ac ontar da data da remessa e serão publicados n'esta folha para garantia dos remettentes.

Impresso na aula de typ. do Lyceu de Artes e Officios.